

Práticas iniciais de lazer e turismo: a sacralização de rios e cachoeiras no município de São Simão, Goiás, Brasil

Jean Carlos Vieira Santos

Universidade Estadual de Goiás, Campus Caldas Novas, Goiás, Brasil
svcjean@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo introduzir uma discussão acerca da gênese do lazer e turismo no município de São Simão, Goiás, Brasil, atividades que são resultantes de ações de sujeitos sensibilizados com tais setores econômicos, em detrimento aos órgãos municipal e estadual de turismo. Tal discurso afirma, então, que as primeiras buscas pelo lazer e turismo nessa paisagem goiana não apresentavam um significado fundante de que constituíam um espaço turístico. Para a população do município em estudo e das cidades vizinhas, os atrativos turísticos e as áreas específicas de visitação às margens do rio Paranaíba e as cachoeiras de Itaguaçu sempre fizeram parte do cotidiano dos antigos habitantes do Cerrado. Para a elaboração deste artigo foram relevantes, durante os trabalhos de campo, os relatos dos pesquisados, antigos moradores e frequentadores das primeiras paisagens de lazer de São Simão considerados percussores da atividade. Desse modo, o desenvolvimento da presente investigação vem ao encontro da pesquisa qualitativa, que enfatiza a participação do pesquisador no contexto estudado.

Palavras-Chave: Cachoeiras de Itaguaçu. Visitantes. Paisagens Hídricas. Cotidiano.

Introdução

No município de São Simão, estado de Goiás/Brasil, há uma diversidade considerável de espaços e lugares com vastas belezas naturais e culturais que foram responsáveis pelo desenvolvimento de práticas contemporâneas de lazer e turismo nessa paisagem. Diante disso, Almeida (2003) sublinha que o turismo é uma necessidade vital que conduz ao lazer, à diversão e ao *homo ludens*. À luz desse discurso, é possível compreender que a sacralização de cachoeiras, rios e diferentes paisagens hídricas pelo turismo têm na sua autenticidade os intercâmbios natural e cultural.

Sendo assim, o espaço é elemento (e um fator) constitutivo das experiências de lazer e turismo. O lugar turístico é, principalmente, espaço de alteridade do eu e do outro posto face à natureza e à cultura. Por sua vez, as ligações entre o turismo, o lazer e os lugares nos parecem particularmente importantes no tecido das práticas turísticas, culturais e naturais da sociedade contemporânea. É “[...] neste sentido que as novas cumplicidades entre turista/visitante e o lugar representam, para a sociedade contemporânea, um elo entre a tradição e a modernidade e, por isso, uma ligação em construção permanente” (CRAVIDÃO, 2014, p. 60).

Cabe destacar que este artigo tem como objetivo introduzir uma discussão acerca da gênese do lazer e turismo no município de São Simão, atividades que são resultantes de ações de sujeitos sensibilizados com tais setores econômicos em detrimento aos órgãos municipal e estadual de turismo. Apesar de ser um fenômeno mundial, as pesquisas e discussões científicas acerca do lazer e turismo nesse município de Goiás são recentes, assentadas basicamente na geografia.

Para a construção deste artigo foi relevante, durante os trabalhos de campo, a obtenção dos relatos dos pesquisados, antigos moradores e frequentadores das primeiras paisagens de lazer do município de São Simão considerados percussores da atividade. As possibilidades de usar as belas paisagens do lugar revelam conquistas desencadeadas por práticas sociais e relações com os lugares visitados.

Desse modo, o desenvolvimento da presente investigação vem ao encontro da pesquisa qualitativa, que enfatiza a participação do pesquisador no contexto estudado. Com origem nos anseios das Ciências Humanas, esse tipo de pesquisa constitui a possibilidade de um caminho metodológico que atenda mais precisamente às especificidades das investigações sociais. Tal característica está no próprio nome: “[...] em latim, *qualitas* significa a essência” (DEMO, 1998, p. 2).

Na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar o entendimento dos fenômenos que estuda nas ações dos indivíduos, dos grupos em seu contexto social – no caso deste artigo é abordada a temática “práticas iniciais de lazer e turismo no município de São Simão”. Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa é uma linha de investigação concebida, sobretudo, numa perspectiva compreensiva (DEMO, 1998).

Demo (1998) destaca que várias técnicas são utilizadas na investigação qualitativa, como observações, entrevistas, pesquisa-ação, discurso do sujeito coletivo, entre outras. Nela é importante a imersão do pesquisador no contexto, com vistas a interpretar e interagir com o objeto estudado. Assim, por meio do trabalho de campo, este artigo traz os resultados das entrevistas de antigos moradores e turistas que foram os primeiros frequentadores das cachoeiras do município analisado. Os trabalhos de campo são primordiais para:

[...] desestabilizar o pesquisador e desafiá-lo a ir além, a responder a novas perguntas que surgiram a cada novo movimento. O trabalho *in loco* tira-o do senso comum, dos limites das páginas dos livros e é a melhor maneira de fazer com ele sinta o objeto de estudo e se integre com o mesmo, podendo ler a paisagem, espacializar a pesquisa e desvendar a problemática (MARQUES, 2017, p. 23).

Outro caminho foi o levantamento bibliográfico em fontes impressas e virtuais, que abarcou maior possibilidade no desdobramento deste estudo. Ademais, relata-se como

ocorreu a gênese do lazer e da atividade turística no município, além dos arranjos que permitiram aos cidadãos dessa paisagem um modo de vida com a exploração de setores econômicos diferentes do agronegócio ou agricultura e pecuária tradicional. Com isso, novas relações econômicas são proporcionadas, especialmente nas primeiras décadas do século XXI.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a área total do município de São Simão (GO) chega a 414,222 km². A estimativa de população residente é de 19.697 habitantes. No estado de Goiás, o objeto de pesquisa pertence à microrregião de Quirinópolis, mesorregião Sul Goiano.

Contextualização teórica: do lazer ao turismo

Tal discurso apresentado na introdução afirma, então, que as primeiras buscas pelo lazer e turismo no município de São Simão não apresentavam um significado fundante de que estavam constituindo um espaço turístico, mas sim que “[...] era mais um fazer sem um compromisso maior” (MÜLLER, 2002, p. 9). É inegável que esses momentos se constituíram em passos importantes para que alguns lugares se firmassem como turísticos e fossem inseridos em programas e políticas públicas locais encontradas atualmente no principal município turístico do espaço investigado – a cidade de São Simão.

Nessa perspectiva, Müller (2002, p. 12) destaca que o lazer “[...] acontece no tempo disponível das pessoas e dentro de uma experiência de acordo com a atitude adotada de forma gratuita e rica em ludicidade”. Assim, Dumazedier (1976) define o lazer como oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, e salienta que o lazer só é compreendido pelas pessoas que o praticam e segundo uma dialética da vida cotidiana, na qual todos os elementos se ligam entre si e reagem uns sobre os outros. Para o autor, “[...] alguns estudiosos negam [...]” que seria possível estabelecer uma distinção das atividades no meio rural entre o trabalho e lazer, posto que, em certas regiões, o trabalho nunca acaba.

Em geral, o lazer em São Simão era proporcionado pelos pequenos deslocamentos até as paisagens atrativas do município, como cachoeiras e rios de água doce. Essas pequenas viagens esboçavam regionalmente um movimento de organização familiar em busca de algumas horas de lazer e diversão, processadas em espaços sem infraestruturas, mas que possibilitavam o desenvolvimento dos momentos de entretenimento entre as diversas classes sociais rural e urbana do cerrado goiano. De acordo com Dumazedier (1976, pp. 34-35), esse tipo de lazer é:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo que pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

As relações entre o lazer e as obrigações da vida cotidiana, além daquelas existentes entre as funções do lazer, determinam, de certo modo, uma participação crescente e ativa na vida social e cultural dos habitantes dos lugares. Elas são de grande importância para o modo de vida das pessoas, e muitas foram responsáveis por semear o desenvolvimento do turismo, elaborando e despertando transformações em lugares e paisagens com novas formas econômicas e de sociabilidade desconhecidas até as últimas décadas do século XX no município de São Simão.

Nesse caso, o lazer não pode ser considerado unicamente um tempo liberado, “[...] um quadro temporal, um espaço no qual se dá o desenvolvimento do humano. Compreende-se o lazer como sendo um conjunto de atividades ambíguas, ligadas a modelos e valores” (DUMAZEDIER, 1976, p. 141) e que formam um conjunto de relações sociais e econômicas. Para essa cidade, o lazer pode representar uma alternativa socioeconômica, no âmbito da cidadania, de geração de emprego e fonte de renda.

Em se tratando das políticas desenvolvidas pela prefeitura de São Simão, assim como da falta de conhecimento de políticas públicas de turismo, esse segmento sequer era prioridade nos planejamentos e orçamentos até a década de 1980, o que ocasionava dificuldades em sua valorização e estruturação no contexto municipal. As práticas iniciais de turismo que se faziam presentes no cotidiano de cada morador se relacionavam a opções individuais ou familiares de lazer, e não a uma forma organizada ou planejada pelos órgãos públicos ou setor privado (SANTOS, 2010).

De acordo com Santos (2013), não existiam políticas públicas locais e tampouco regionais que estimulassem e apoiassem a integração dos habitantes, seja por meio da atividade turística ou de momentos lúdicos. Tal fato levava uma parcela das pessoas dessa cidade do interior de Goiás a viver no isolamento de suas habitações, deixando de produzir, naquele período, entretenimento de relações sociais que garantissem a diversão de visitantes e comunidades locais.

Todavia, outras famílias que estavam fixadas nos municípios da microrregião quirinopolina provocaram nos finais de semana, um movimento em direção aos diversos recursos hídricos, isto é, passaram a frequentar rios, lagoas, córregos, cachoeiras e praias encontrados nessas drenagens, além de participarem de várias festas de casamento, catira, folias de reis e cerimônias religiosas. Essas pequenas mobilidades e ações foram as bases

das primeiras práticas de lazer, entretenimento e turismo na cidade de São Simão, sobretudo nas décadas anteriores a 1990, quando a população ocupava majoritariamente os espaços rurais.

A população do município de São Simão e cidades vizinhas tinham como atrativos turísticos e áreas específicas de visitação as margens do rio Paranaíba e as cachoeiras de Itaguaçu, que faziam parte do cotidiano dos antigos habitantes do cerrado – tais aspectos serão apresentados na sequência deste artigo. Nesses termos, a busca pelos atrativos culturais (festas) e naturais (cachoeiras, rios etc.) pode ser considerada a gênese do lazer e turismo nos cerrados goiano.

É possível explicar o caso das áreas naturais, sobretudo, pela necessidade de as famílias locais buscarem ambientes de descanso nos finais de semana. Ocorria, porquanto, uma interação desses membros familiares com as paisagens cênicas. Vale ressaltar que os referidos momentos decorriam em função da carência e praticamente inexistência dos espaços de lazer no núcleo urbano. A cidade de São Simão era precária e desprovida de infraestruturas urbanas essenciais, como transporte, esgoto, energia elétrica, água tratada, entre outras.

São Simão e Itaguaçu: as relações sociais e o modo de vida familiar nas paisagens de lazer

O período definido como a origem do turismo, com a descoberta de práticas e lugares turísticos, chamado de fase pioneira, é fruto da chegada dos primeiros turistas descobridores, os verdadeiros inventores da função e do valor do lugar para o turismo. São turistas de pé descalço que aceitam incomodidades e desconfortos; são turistas aloclétricos, em que há algo marginal (CAVACO, 2006). É possível dizer que os conteúdos sociais e as substâncias dos lugares onde se desenvolveram as primeiras práticas de turismo, no município de São Simão, se caracterizaram pela influência das relações sociais e do modo de vida familiar e de vizinhança.

Diante desse quadro, surgiram os primeiros movimentos que ocasionaram a apropriação não organizada das cachoeiras em um distrito de São Simão (Itaguaçu), conhecidas regionalmente como Cataratas de Itaguaçu. A fixação dos primeiros habitantes no lugar ocorreu a partir de uma grande obra – a construção de duas pontes no rio Claro – , que conectava a região por meio da rodovia estadual (GO-164), ainda não pavimentada, ao Mato Grosso do Sul e ao oeste do estado de São Paulo.

Esse empreendimento público conseguiu levar para o local funcionários contratados para executar a construção da ponte. O primeiro comércio e as residências surgiram para

atender os operários da construção civil. Depois se instalaram outros estabelecimentos, como uma máquina para beneficiar arroz, uma pensão, um farmacêutico e o posto fiscal – a partir daí, surgiu o arraial.

A criação de uma vila, em meados do século XX, não contribuiu diretamente para a criação de infraestrutura nas quedas d'água. Essa ausência de estrutura, segundo um entrevistado, não impediu a chegada dos primeiros visitantes, favorecidos pelos novos acessos.

Na minha época de criança, a minha família ia de São Simão para a ilha nas Cataratas de Itaguaçu, para fazer piquenique. No lugar tinha apenas a casinha do posto fiscal e as árvores em que a gente ficava embaixo descansando e fazendo nosso lanche. Do outro lado da ponte, no povoado, tinha uma venda e algumas casas. Na outra ponte, os moradores do distrito e as pessoas que vinham de Paranaiguara, Quirinópolis e São Simão subiam na lateral da ponte e pulavam dentro do rio Claro; não era todo mundo, apenas os mais corajosos e que conheciam os perigos do rio. A gente que estava ali ficava olhando e tomando banho nos locais de menos perigo, debaixo da ponte. A ilha era toda de mato (Relato de antiga visitante das cachoeiras de Itaguaçu durante a pesquisa informal de campo, setembro).

Com isso, a cachoeira se tornou conhecida por ser um caminho de passagem para proprietários agrícolas, oleiros, garimpeiros e viajantes em direção aos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo. Apesar de as cachoeiras de Itaguaçu, naquele período, não possuírem a mínima infraestrutura de receptividade, e o distrito de São Simão (Goiás) ser uma vila carente de espaços de lazer e entretenimento, o movimento de pessoas em direção ao atrativo passou a ser constante nos finais de semana.

Atualmente, o distrito de Itaguaçu, localizado às margens do conjunto de cachoeiras no rio Claro, possui pequenas pousadas, restaurantes e bares que visam atender os visitantes. São empresas de gestão familiar, mas que ainda carecem de qualificação do capital humano, pois os proprietários não têm experiência no setor de prestação de serviços turísticos.

Outra bela paisagem regional que atraía muitos visitantes locais era o canal de São Simão no rio Paranaíba (“Rio Ruim”, na linguagem indígena). De acordo com Floriano (2000), era uma fenda geológica no basalto, com uma extensão de aproximadamente cinco quilômetros, em que havia um paredão rochoso em suas margens medindo até 50 metros de altura e largura de 40 metros.

Floriano (2000, p. 131) sublinha que os modos de vida simples dos são-simonenses “[...] os impedia de cogitar na possibilidade de exploração turística das belezas do canal”. No entanto, as políticas governamentais direcionadas para essa região do cerrado, entre as décadas de 1960 e 1970, não objetivavam transformar o lugar em algo turístico, e sim numa hidrelétrica, com um lago artificial cuja finalidade era a produção de energia. Nos arredores

desse canal existiam outras paisagens que se tornaram espaços de lazer para antigos moradores, e uma delas era a “rasura”.

Ainda conforme Floriano (2000), a rasura era o nome da parte larga do rio, com aproximadamente 1.200 metros de margem a margem, bem na parte a montante do canal, cuja profundidade não chegava a um metro. Nela havia diversas piscinas naturais esculpidas no basalto (Rocha) e habitadas por várias espécies de peixes. De acordo com os antigos habitantes, esse lugar era bastante visitado pelos moradores do lugar e conhecidos de outras localidades:

Vinha gente, mas um era conhecido do outro, pra pescá [sic] ou ficar na rasura que era muito bonita. Essa rasura era lindo [sic] lá, o canal debaixo da ponte. Aí tinha muito turista, mas naquele tempo não era turista, não, o cara veio pra conhecer, né? A rasura, o rio que era bonito, vinha de toda parte. A rasura atraía até o pessoal da cidade, mesmo, ia pra lá porque o cara morava em São Simão, porque ela era mais distante aqui. Ia ficá [sic] um dia lá, né? A população usava como turismo, era muito bonito pra pegá [sic] peixe, conhecer as árvore [sic] lá; cê [sic] chegava na natureza, né? (Relato de pesquisa de campo informal com antigo morador da cidade de São Simão).

Floriano (2000, pp. 63-64) cita que o lugar “[...] oferecia uma das mais belas paisagens da região. Era comum as pessoas passarem horas a fio, assistindo desfile de cardumes de várias espécies. Era local ideal para *pic-nic* em finais de semana”. Diante dessa realidade narrada pelo autor e confirmada no relato a seguir, os piqueniques eram uma das principais atividades de lazer nas margens do rio Paranaíba, mas, com o surgimento de territórios privatizados e do reservatório, essa prática foi duramente reprimida. O antigo morador relata esses pretéritos momentos de lazer:

A gente fazia fogão de cupim, ficava lá o dia pra tomá banho, pescá, ficá [sic] naquela sombra que era cada arvoredo muito bom, andá [sic] na água, né, vê a água caí, vê peixe [sic] [...] Cê [sic] via aquele mundo de peixe passando, né, ficava bonito assim, passando peixe, então era aquilo. O cara jogava um anzol ali, pega um, cê entendeu [sic]? Nesse trecho de São Simão não andava canoa (Relato pesquisa de campo informal com antigo morador da cidade de São Simão).

Outro atrativo do local era a Torrinha, uma ilha de basalto com paredões onde existia um poço e os moradores mergulhavam, ignorando os perigos do rio Paranaíba. Nesse local se formavam praias fluviais que ficavam expostas durante a vazante da drenagem, muito aproveitadas nos momentos de lazer e recreação que aconteciam nos finais de semana e feriados.

Paisagens como o Canal de São Simão, a Torrinha e a rasura do rio Paranaíba, utilizadas pelos moradores locais para as práticas de entretenimento, desapareceram, na década de 1970, devido ao surgimento de um “elemento novo”: o lago da Hidrelétrica de

São Simão¹. Ele afogou terras e territórios rurais e urbanos nos municípios de São Simão, Paranaiguara, Quirinópolis, Gouvelândia e Inaciolândia, no interior de Goiás; e Santa Vitória e Ipiacu, em Minas Gerais.

É importante destacar que as atividades de lazer, como os usos de ilhas fluviais e de cachoeiras no rio Paranaíba, deixaram de existir com a construção da Hidrelétrica de São Simão. Segundo os pesquisados, foi uma eliminação dolorosa para os grupos sociais que viviam às margens do Paranaíba; porém, com o surgimento do reservatório hidrelétrico apareceram outras invenções ou (re)invenções de iniciativas e políticas sociais de lazer nutridas por necessidades, hábitos, costumes e tradições.

Algumas atividades de lazer desenvolvidas pelos antigos moradores do lugar, em áreas como o Canal, foram extintas, mas dessa engenharia humana brotaram novas condições e práticas de lazer e turismo. Surgiu uma nova estrutura urbana e turística, além de um conjunto de segundas residências no entorno da represa, fazendo aparecer turistas vindos de outras regiões do interior de Goiás e Minas Gerais. Entre as invenções está o atrativo artificial regionalmente conhecido como Praia do Lago Azul de São Simão, construído em 1999.

No caso da cidade de São Simão, essa infraestrutura pública voltada para o turismo tem a trajetória caracterizada por meio de relatos dos moradores. Antes, as condições do lugar onde está a atual praia pública eram precárias, mas, como os visitantes já se faziam presentes no entorno do lago, foi necessário urbanizar o local, pois:

[...] isso aqui não tinha nada pavimentado, isso aqui era tudo cascalho, entendeu? Não tinha nada, não tinha bar, não tinha quiosque; depois que criou uma infraestrutura mesmo descende. [...] Aqui já chegou a receber 40, 50 mil pessoas. 40 mil pessoas no barro, o cara vai pôr uma lancha boa, tem que pisar no barro. Nisso aqui o cara passava e quebrava o para-brisa do carro, isso aqui era tudo cascalho, não tinha nada. E nos anos 1993 e 1994 que começou a construção da praia. Aí inaugurou ela inacabada, aí passou um período sem construir, sem nada, só carnaval; tinha gente que morava aqui e ficava um ano sem descer na praia. Eu mesmo fiquei sem descer na praia um ano. Porque não tava [sic] pronto, descia pro carnaval, alguma coisa, nem o povo da cidade descia [...] (Entrevista padronizada. Trabalho de campo).

Nesse contexto, a chegada dos primeiros turistas ao território definido como praia artificial, no entorno do reservatório, está na memória da sociedade são-simonense, conforme ilustram as palavras do morador. A radicalização em afirmar que não existia nada nessa paisagem não expressa o passado do lugar, pois, antes da atual infraestrutura

¹ A Hidrelétrica de São Simão é a maior usina da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), com uma barragem de 127 metros e 3,5 quilômetros de comprimento. Criou-se um reservatório de 700 km², com o volume de água podendo chegar a 12,5 bilhões de metros cúbicos. Esse empreendimento começou a funcionar em 1978, mas as obras se iniciaram em 1973.

concluída no ano de 1999, havia uma antiga praia, e as festas carnavalescas já eram realizadas.

Segundas Residências do Lago de São Simão: investidores “imobiliários-turísticos”

Outros espaços criados com o surgimento do lago da hidrelétrica no rio Paranaíba foram os ranchos. A construção desse reservatório não motivou somente os projetos públicos e privados na cidade de São Simão com suas formas contemporâneas aptas às funções turísticas, como também propiciou o surgimento da segunda residência, um elemento representativo da iniciativa privada na produção do lugar, o que legitimou a privação do entorno e dos acessos ao rio Paranaíba. O mercado de segundas residências, as casas de campo:

[...] destinadas às férias, aos fins de semana e feriados estão presentes na cultura das cidades normalmente associadas ao modo de vida da classe média. Na Europa, a segunda residência desde a década de 1970 é tema de discussões envolvendo setores da economia, governo e sociedade civil. (SILVA, 2010, p. 175).

Os imóveis continuam sendo produzidos pelo mercado local para compradores do lugar e região próxima. Segundo Cruz (2001), esse turismo de segunda residência é um exemplo do ponto de vista de uma análise espacial de territórios turísticos, independentemente da fonte de turistificação que lhes dá origem. Essas habitações se localizam, de maneira geral, em áreas relativamente próximas às residências primárias de seus proprietários, uma vez que se destinam ao uso frequente. Além disso, somente podem acontecer com expressividade onde houver demandas capazes de arcar com os custos de um segundo imóvel.

Esses lugares limitam as conexões locais e regionais, pois não estão ordenados especificamente para as práticas de turismo, e sim uma forma de demarcar um território de lazer específico de um grupo social com relações de parentesco e amizade. Tais espaços não foram criados com a intenção de ordenar um conjunto de relações com outras comunidades e, por isso, se mantêm fechados às organizações e políticas públicas locais.

São processos de urbanização com estrutura de suporte onde funciona apenas o sistema de energia elétrica e telefonia, com vias de acesso sem asfalto e sinalização. Também se constata a ausência de saneamento básico e coleta de lixo, causando sérios problemas ambientais, dado que os loteamentos ocupam as Áreas de Preservação Permanente (APP) – tais fatos comprometem as ações públicas de turismo no município de São Simão. O grande desafio que se apresenta nesse direcionamento:

[...] é o desenvolvimento de atividades que atendam às necessidades dos visitantes e das comunidades locais, apresentando, ainda, benefícios para o meio ambiente. Entende-se que isso só será possível mediante o planejamento e gestão das atividades e dos espaços utilizados para a realização delas e de acordo com uma gestão norteada por uma educação que possibilite a mudança de atitudes e comportamentos dos envolvidos. (SILVA; TOSCHI, 2016, p. 240).

Outra mudança relacionada a essa ocupação intensa do reservatório ocorre nas estradas rurais que são as principais vias de acesso às áreas de segunda residência. Evidencia-se um crescimento do fluxo de veículos e, de forma concomitante, do barulho e da poeira provocados pelos automóveis, interferindo diretamente no cotidiano dos produtores rurais, sobretudo aos sábados, domingos e feriados. Não foram identificados, por esses exemplos citados, conflitos entre os proprietários rurais e os donos das chácaras de lazer.

Desenvolvem-se, nesses espaços, lugares de entretenimento da consanguinidade que, de acordo com Bourdin (2001, p. 80), são definidos como “[...] territórios temáticos, bairros ou aldeias que se constituem (ou são constituídos) em volta de um tema, por exemplo, o lazer”. Os ranchos ou segundas residências surgiram sem vínculos às políticas públicas de São Simão, mas com a iniciativa privada. Construíram-se loteamentos de lazer enquadrados no surgimento de espaços fechados e individuais, que existem como se não fossem parte da extensão territorial desse município no interior goiano.

O crescimento desse setor imobiliário foi provocado pelo surgimento do reservatório da Usina hidrelétrica de São Simão. Fundamentado na obra de Silva (2010), pode-se afirmar que há dois tipos básicos de investidores em segundas residências, sendo o primeiro tipo referente apenas ao comprador de casa de descanso de finais de semana, veraneio ou férias, que só fecha o negócio depois de visitar algumas vezes o local. O segundo tipo é o aposentado, mais cauteloso que vê a casa na zona rural como um investimento, até mesmo uma opção de residência.

Esse ambiente de negócios resultou na entrada de algumas empresas da região no setor imobiliário de lazer e turismo. Por fim, essa nova dinâmica na região estudada tem trazido alterações no uso e ocupação do solo, na maioria das vezes em territórios e paisagens que até recentemente só possuíam atividades rurais.

Considerações finais

O distrito de Itaguaçu e a cidade de São Simão, na microrregião de Quirinópolis/GO, apresentam-se como os principais destinos turísticos dessa paisagem. No entanto, é possível afirmar que não existe uma política adotada pelo governo de Goiás e por

seu principal órgão (Goiás Turismo) no sentido de criar condições objetivas para a atração do fluxo turístico.

Nesses territórios, o cruzamento de investimentos do poder público municipal e de empresas privadas, especialmente hoteleiras, é responsável por reforçar as paisagens como um destino de visitação, incorporando as festas gastronômicas, os carnavais sertanejos e outros eventos à lógica turística. Por isso, nos últimos anos, as áreas definidas como lugares de lazer dos antigos moradores e que foram criadas a partir de um movimento local foram substituídas por espaços públicos coletivos de lazer gerenciados pela prefeitura de São Simão, hotelaria, clubes e centros de entretenimentos.

As políticas levaram à ruptura de antigos modelos de relações e ocupações dos territórios de São Simão, colocando os habitantes diante de novas paisagens e lógicas de turismo e lazer. Desse modo, o poder público local passa a dar prioridade para os novos grupos de empresários que, em seus discursos, visam ao bem-estar social, mas ignoram antigos hábitos, atitudes e motivações que levavam os habitantes tradicionais a participar de suas experiências de lazer e entretenimento.

Diante do exposto, anteriormente à década de 1990, as fazendas e propriedades particulares estavam abertas para as práticas de lazer de várias famílias e visitantes. Constatou-se, durante os trabalhos de campo, que esses momentos têm sido raros, pois muitos proprietários não aceitam a visita de pessoas a essas áreas, no intuito de evitar degradação ambiental, violência e roubos, o que mostra um novo perfil dos frequentadores oriundos de áreas urbanas e fazendas capitalizadas.

Há, hoje, uma parte dessas paisagens que se estruturaram turisticamente e outras fixaram suas atividades econômicas na agricultura e pecuária (agronegócio), sem germinar a atividade turística em seus territórios com atrativos naturais e culturais. No entanto, as primeiras formas de apropriação da natureza com suas belezas cênicas pelos moradores devem ser consideradas, assim como as raízes das práticas de turismo na microrregião de Quirinópolis.

Initial practices of leisure and tourism: the sacralization of rivers and waterfalls in the municipality of São Simão, Goiás state, Brazil

Abstract: This article aims to introduce a discussion about the genesis of leisure and tourism in the municipality of São Simão, Goiás state, Brazil, activities that are resultant of actions of subjects sensitized with these economic sectors in detriment of municipal and state tourism agencies. Then, this discourse affirms that the first searches for leisure and tourism in this landscape of Goiás did not present a founding meaning that they constituted a tourist space. To the population of the studied municipality and of the neighboring cities, the tourist attractions and specific areas of visitation on the banks of Paranaíba River and the Itaguaçu waterfalls have always been part of the daily routine of the old inhabitants of Cerrado. For the elaboration of

this article, it was relevant during the fieldwork the reports of the respondents, former residents and frequenters of the first leisure landscapes of São Simão considered as precursors of this activity. Thus, the development of this study matches the qualitative research, which emphasizes the researcher's participation in the investigated context.

Keywords: Itaguaçu Waterfalls. Visitors. Water Landscapes. Daily Routine.

Referências

ALMEIDA, M. G. de. Lugares turísticos e a falácia do intercâmbio cultural. In M. A. de Almeida. *Paradigmas do turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003.

BOURDIN, A. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAVACO, C. Turismo, espaço e território. In FONSECA, M. L. (Org.), *Desenvolvimento e território: espaços rurais pós-agrícolas e novos lugares de turismo e lazer*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 1993.

CRAVIDÃO, F. Velho(s) território(s), novo(s) turismo(s). In COSTA, C.; BRANDÃO, F.; COSTA, R.; BREDÁ, Z. (Orgs.), *Turismo nos países lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios*. Lisboa: Escolar, 2014. P. 59-69.

CRUZ, R. de C. *Políticas de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2001.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. *Revista Latinoamericana* 6(2), 89-104, 1998, abril.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ETGES, Virgínia E. O lazer no contexto das múltiplas dimensões do desenvolvimento regional. In: MÜLLER, A.; DACOSTA, L. P. (Org.) *Lazer e desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. P. 133 – 144.

FLORIANO, J. A. S.. *Cessou o canto das águas: história da cidade de São Simão*. Goiânia: JASF, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=522040>>. Acesso em: 9 set. 2017.

MARQUES, L. M. *A peregrinação ao sagrado: os caminhos que levam à Romaria*. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

MÜLLER, Ademir. Lazer, Desenvolvimento Regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In: MÜLLER, A.; DACOSTA, L. P. (Org.) *Lazer e desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. P. 09 – 40.

SANTOS, J. C. V. *Políticas de regionalização e criação de destinos turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SANTOS, J. C. V. *Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares*. São Paulo: Allprint, 2013.

SILVA, A. F. C. da. Estratégias do mercado e investimento privado imobiliário turístico no nordeste brasileiro. In: DANTAS; E. W. C.; FERREIRA, A. L.; CLEMENTINO, M. do L. M. *Turismo e imobiliário nas metrópoles*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010. P. 171-190.

SILVA, A. S. F.; TOSCHI, M. S. Compreensões de meio ambiente e práticas ambientais dos visitantes do parque estadual Serra de Caldas Novas – PESCaN. *Élisée, Rev. Geo. UEG – Anápolis*, v.5, n.1, p.222-245, jan. /jun. 2016.

Sobre o autor

Jean Carlos Vieira Santos – Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Pós-doutorado em Turismo pela Universidade do Algarve / Portugal. Atualmente, é Professor Efetivo da Universidade Estadual de Goiás – UEG.

Recebido para avaliação em novembro 2017.

Aceito para publicação em dezembro de 2017.